



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão – DAFG

Coordenação de Gestão em Turismo – CATU

Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo

CARLOS YURI RAMOS DE ARAUJO

**DOMINGO NO MONTE: lazer e cultura no Parque Histórico Nacional dos
Guararapes**

Recife

2018

CARLOS YURI RAMOS DE ARAUJO

**DOMINGO NO MONTE: lazer e cultura no Parque Histórico Nacional dos
Guararapes**

Projeto Turístico apresentado como requisito final para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

Orientador: Professor Esp. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos.

Recife

2018

Ficha elaborada pela bibliotecária Emmely Cristiny Lopes Silva CRB4/1876

A662d
2018

Araújo, Carlos Yuri Ramos de.

Domingo no monte: lazer e cultura no Parque Histórico Nacional dos Guararapes/
Carlos Yuri Ramos de Araújo. --- Recife: O autor, 2018.
58f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de
Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e
Gestão - DAFG, 2019.

Inclui Referências e apêndice's.

Orientador: Professor Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos.

1.Lazer. 2. Recreação. 3. Jaboatão dos Guararapes. 4. Parque histórico. I. Título. II.
Santos, Rodrigo J. A. M. A. (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

CARLOS YURI RAMOS DE ARAÚJO

**DOMINGO NO MONTE: lazer e cultura no Parque Histórico Nacional dos
Guararapes**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral,
Formação de Professores e Gestão (DAFG) do
Instituto Federal de educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

Aprovado em: 25 de Dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos
Orientador

Prof^a. M.e. Flávia Viana Cavalcanti Gonçalves
Examinadora Interna – IFPE

Prof^o. M.e. Sérgio Henrique Verçosa Xavier
Examinador Externo – Sertur-L

Recife

2018

AGRADECIMENTOS

Foi uma longa jornada entre aulas, estudos e trabalho, mas a conclusão veio e admito que foi prazerosa.

Agradeço primeiramente ao professor Rodrigo Ataíde, cuja maneira apaixonada de ver o lazer e o turismo serviu muito como motivação; além disso, sempre foi um apoiador deste TCC e nunca desistiu mesmo sabendo das dificuldades. Obrigado. Agradeço também ao meu colega Marco Aurélio. Pelos momentos juntos e barras que passamos. Lembre-se que eu vou estar sempre aqui para o que você precisar. Obrigado.

Agradeço a todos os colegas de sala, foram momentos muito divertidos que passamos juntos. Ju e Ju, Carina e Eduardo, Guegue e Filipe, enfim, todos do IFPE, obrigado.

Tarcísio, Victória, Pérola. Devo minha vida a vocês, a família que escolhi e não importa a distância, sempre estará comigo. Eu os amo muito. Jorge, você viu o fim deste trabalho e espero que veja o fim de todos os outros que passarão na minha vida. É o que eu mais desejo. *I love you, baby.*

Minha família, que foi a base.

Vó Lourdes, que choro só de escrever seu nome. Queria que você estivesse aqui para se orgulhar de mim.

RESUMO

Este projeto visou planejar atividades de recreação e lazer no Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG) para o benefício dos moradores de Jaboatão e arredores, assim promovendo aos moradores melhor oportunidade de conhecer sua cidade e história. A falta evidente de estabelecimentos de lazer seguros e organizados levou à população à rejeição de muitos lugares públicos, trazendo defasagem e abandono, com shopping centers sendo o principal – muitas vezes único – lugar de convívio social e de lazer. Para atingir seu objetivo geral, foram propostos objetivos específicos, que são realizar questionário e entrevistas para identificar problemas e opiniões sobre o PHNG, planejar programação de atividades adequadas utilizando-se das informações colhidas na pesquisa, além de criar material de divulgação para o projeto Domingo no Monte. Este projeto também perpassa a história do município, sua geografia e cultura, além de informações vitais sobre o PHNG, seus propósitos e desafios. Como resultado, espera-se que o projeto proporcione maior interação entre moradores e o PHNG, desenvolvendo o senso de pertencimento e empoderamento de lugares públicos.

Palavras – chave: Lazer. Recreação. Jaboatão dos Guararapes. Parque histórico.

ABSTRACT

This project was aimed at designing a day-long schedule of leisure and recreational activities at the National Historical Park of Mount Guararapes for the benefit of Jaboaão citizens and its neighboring towns, thus providing the locals with more opportunities to get to know their city and History. The striking lack of organized and safe leisure facilities in Jaboaão has led to the obliteration of interest in public places, making shopping malls and local beaches the single attraction available for most people. To achieve its aim, the project had set as its general goal to offer recreational activities in the National Historical Park of Mount Guararapes. Specific goals were surveying locals to identify problems and opinions about NHP Mount Guararapes; planning a grid of activities based on data collected through surveys and setting up a marketing plan for the project Domingo no Monte (Sunny Sunday). Also in this project the history of the town was outlined, as well as vital information concerning the origins and purpose of the NHP Mount Guararapes. As a result, it is expected that the proposed activities help improve the relationship between the park and its public, providing a sense of belonging and empowerment to all.

Key-words: leisure. Recreation. Jaboaão dos Guararapes. National park.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO GERAL.....	10
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4.1 TURISMO, TURISTA E TURISTA-CIDADÃO.....	13
4.2 MERCADO DE TURISMO E PERSPECTIVAS ATUAIS.....	15
4.3 LAZER, EQUIPAMENTOS E APROPRIAÇÃO.....	19
5 JABOATÃO.....	22
5.1 DAS CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO.....	23
5.2 PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DOS GUARARAPES.....	24
6 METODOLOGIA.....	28
7 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
7.1 QUESTIONÁRIOS.....	30
7.2 ENTREVISTAS.....	34
8 DOMINGO NO MONTE.....	36
8.1 APRESENTAÇÃO.....	36
8.2 PROGRAMAÇÃO.....	39
8.3 REQUISITOS TÉCNICOS.....	41
8.4 PLANO DE MÍDIA.....	43
8.4.1 Divulgações.....	43
8.4.2 Marca.....	44
8.4.3 Camisa.....	45
8.5 ORÇAMENTO.....	48
8.6 SISTEMAS DE COTAS.....	50
8.7 POSSÍVEIS PARCEIROS E APOIADORES.....	51
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	56

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o município de Jaboatão dos Guararapes tem como lema a frase “A Pátria nasceu aqui”. O lema relembra ao povo a força da união que nasceu após a invasão holandesa e as Batalhas dos Guararapes que se sucederam. Com a expulsão do invasor estrangeiro em 1654, consolidou-se a ideia de Nação, através do senso de união das etnias brasileiras em prol de uma causa comum. Assim nasceria a Pátria, a própria identidade nacional do Brasil.

O palco de tamanho feito e bravura é hoje o que se estabeleceu como Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG), no distrito de Prazeres, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. O PHNG é um parque memorial da Insurreição Pernambucana, abrigando os Montes dos Guararapes e a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes. A Igreja é Monumento Nacional desde 1948 e exibe arte barroca dos séculos XVII e XVIII e restos mortais de renomados heróis da Insurreição. O parque conta com áreas verdes, campos de barro e areia e estradas pavimentadas, além de um mirante. Além disso, a influência do nome *Guararapes* é tamanha no estado que está presente em shopping center, faculdades privadas e no próprio aeroporto internacional da cidade do Recife.

No entanto o PHNG está aquém do seu potencial. Na sua presente situação, o PHNG é conhecido pela população local como apenas Monte dos Guararapes, Monte ou Córrego da Batalha e serve de passagem para outros lugares ou moradia para comunidades menos abastadas. O senso de pertencimento é escasso, e a história é apenas um conto remoto que não causa muito orgulho ou vontade de preservação. A desocupação do parque agrava a infame violência local, e o desconhecimento e despertencimento resultam em descaso, insegurança e mau aproveitamento de um espaço rico e potencial.

Ademais, com as modernas reformas de sítios antigos como o Centro Histórico de Igarassu, o Bairro do Recife e o Sítio Histórico de houve uma migração da atenção do público para fora do PHNG, ofuscando-o ainda mais. Revitalização é uma alternativa que tem dado certo nos exemplos citados, e é o que se espera que aconteça com o PHNG no futuro.

Enquanto isso, projetos de intervenção como o Domingo no Monte visam resgatar um pouco do senso de pertencimento da comunidade local, visando a conscientização e preservação, além de proporcionais atividades prazerosas para

que a comunidade passe a ressignificar o parque. De onde se imagina violência e vazio, que passe a ser alegria e beleza para o imaginário local.

O presente trabalho tem como fundamentação teóricos do lazer como Dumazedier, Tschöke e Ricchia para embasar a importância do lazer na sociedade contemporânea. Fundamenta-se também, e principalmente, nos trabalhos de Gastal e Moesch com os conceitos de turista cidadão e estranhamento. Entende-se durante o trabalho que a comunidade local pode ser vista como turista, turista-cidadão que através do estranhamento ressignifica um local.

Este está dividido em capítulos que detalham informações cruciais sobre o projeto.

Na metodologia explica-se as técnicas de criação e aplicação de questionários e entrevistas, além da forma e local onde se realizou a pesquisa.

No capítulo seguinte tem-se o referencial teórico que trata da disposição dos conceitos trabalhados ao longo do texto e das fundamentações teóricas que o perpassam.

Um capítulo inteiro é dedicado à história do município de Jaboatão dos Guararapes, Invasão holandesa, Batalha dos Guararapes/Insurreição Pernambucana e à história do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, suas dimensões, dificuldades, potenciais e atualidade.

No capítulo Detalhamento do Projeto, detalha-se quando, onde e como se realizaria o projeto Domingo no Monte. São apresentados a programação, a marca e os recursos, além do orçamento do projeto.

Na conclusão analisa-se o projeto como um todo e qual seriam seus resultados diante das dificuldades e potenciais apresentados ao longo do trabalho.

2 OBJETIVO GERAL

Planejar atividades de lazer no Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar questionário e entrevistas para identificar interesse de demanda e de possíveis apoiadores;
- Identificar materiais, estruturas e equipamentos necessários para as intervenções;
- Elaborar plano de mídia e marca para o projeto Domingo no Monte.

3 JUSTIFICATIVA

A importância histórica das Batalhas dos Guararapes é constantemente reiterada em livros didáticos e publicações acadêmicas, mas o momento atual do espaço onde tais batalhas aconteceram não reflete a importância que lhe é dada teoricamente. O Parque Histórico Nacional dos Guararapes está atualmente muito aquém do seu potencial turístico e sofrendo com o desuso ou mau uso de seus espaços. Além disso, está circundado por bairros carentes de infraestrutura urbana de lazer e, muitas vezes, qualquer tipo de infraestrutura. Segundo estudos recentes do IPHAN (GUIA, 2013, p. 16):

Nele não há infraestrutura instalada, sinalização turística e não há divulgação turística cultural. Isso resulta em um parque histórico não valorizado e não apropriado como bem cultural, nem tampouco se constitui num parque urbano. Hoje desempenha o simples papel de “quintal” das comunidades que lá habitam.

Este “quintal” abandonado, no entanto, reside em um bairro de escalas municipais. O bairro de Prazeres tem uma população de 35.594 habitantes, número equiparável a cidades inteiras do país. Destes, 31.9% estão entre 0-14 anos (BRASIL, 2010). São 11.355 crianças e adolescentes desprovidos de atividades de lazer gratuitas e formais durante todo o ano, e em especial durante as férias. Por se tratar de comunidades de baixa renda, não é comum observar longas viagens de férias. Cabe então a elas buscar seu espaço em ruas sem segurança e fiscalização, ou ocupar simulacros de espaços de lazer privado. A não-ocupação do PHNG pode ser tanto reflexo quanto resultado das mazelas presentes na região. A violência constante no município de Jaboatão dos Guararapes priva os cidadãos do direito à rua e afasta os ocupantes em potencial do Parque, enquanto a ausência de infraestrutura desmotiva a implantação e manutenção de atividades no local.

No entanto é importante ressaltar que, segundo Gastal; Moesch (2007 p.16), uma comunidade aprende a valorizar seus recursos naturais e culturais conforme ocupa sua cidade de maneira diferenciada. É preciso causar *estranhamento*, ou seja, despertar a sensação de novo e especial naquilo que já é conhecido. Dessa forma, ao redescobrir seus espaços e resgatar seu senso de pertencimento, uma comunidade amplia seu conceito de cidadania, o que pode vir a inibir a violência e consequentemente elevar o grau de satisfação na comunidade.

À exemplo de intervenções bem-sucedidas no estado, como o Recife Antigo de Coração no Bairro do Recife e eventos nos Sítios Históricos de Igarassu e Olinda, como o MIMO, nota-se que há demanda constante para a oferta de lazer e recreação em áreas preservadas. O PHNG é constantemente associado a estes três outros centros históricos, mas é o único dentre eles que não é palco frequente de atividades ou intervenções.

Baseado nisso, propõe-se a ocupação do PHNG como palco de lazer organizado, visando suprir a carência de locais e oportunidades de recreação no bairro de Prazeres e adjacências. Também expor os moradores ao legado geográfico e histórico que é o PHNG.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 TURISMO, TURISTA E TURISTA-CIDADÃO

Conceituar turismo é, de fato, uma atividade complexa pelo fato de ser ele um fenômeno de abordagem multidisciplinar e um sistema intrincado de inter-relações. Algumas definições prévias de conceitos parentes ajudam a delinear gradualmente o que aqui se entende por turismo. A Organização Mundial do Turismo – OMT – define primeiramente o visitante, que seria:

Toda pessoa que se desloca de um lugar diferente de seu entorno habitual por um período inferior a 12 meses, cuja finalidade principal da viagem não seja de exercer uma atividade remunerada no local visitado (DIAS, 2008, p. 44).

É importante entender o motivo de a OMT definir primeiramente quem é o visitante, para então chegar a turista. Acontece que visitante é um termo guarda-chuva que se estenderá em dois, *turista* e *excursionista*. Turistas são os visitantes que pernoitam, permanecendo no local por mais de 24 horas e utilizando alojamentos privados ou coletivos. Os excursionistas não pernoitam, ou seja, são visitantes de um dia. No entanto, como frisa Dias (2008, p. 45) não se pode esquecer que o turismo compreende as atividades de todos os visitantes, sejam eles turistas ou excursionistas. Loghman; Panosso Neto (2012) entende turismo como um fenômeno de saída e retorno do lugar habitual de residência, que implica em hospitalidade, encontro e comunicação que gera experiências e impactos diversos.

Os autores seguem questionando certos tipos de definição sobre o que é turismo, como aquelas que delimitam uma quilometragem, porque estas são mecânicas e muito técnicas. A própria OMT esclarece que seus conceitos são construídos com fins estatísticos e de padronização internacional. Assim, Lohmann; Panosso Neto (2012, p.93) afirmam que o turismo é visto, muitas vezes, “sem levar em consideração os fatores subjetivos dos viajantes, das pessoas, que devem ser [...] irradiador de novas expressões humanas socioculturais”. Fica clara a crescente preocupação em definir turismo para além de tecnicismos e mecanizações matemáticas; é preciso entender o papel das expressões humanas e de suas experiências em lugares e momentos que não lhe são habitual.

Segundo Gastal e Moesch, a definição do que é turismo poderia tomar a seguinte perspectiva:

Turismo seria menos o percurso no espaço, para tornar-se um percurso dos tempos-espaços, em especial culturais, diferentes daqueles a que se esteja habituado, com ênfase nas vivências e experiências (GASTAL; MOESCH, 2007, p.37)

Conforme a definição de turismo elaborada pelas autoras, a experiência turística seria tão fundamental quanto o deslocamento ou tempo. Ainda que seja impossível – e desnecessário – abandonar estes dois conceitos na definição do que é turismo, precisa-se dar a devida importância ao fenômeno da experiência diferenciada relatada pelas autoras. Os espaços de turismo e lazer se manifestam de diversas formas, por vezes simulando o local de origem do turista, como bolhas, ou imensamente diferenciados de sua realidade; no entanto é a busca pela vivência de experiências inovadoras que todo turista tem em comum. O interesse de um morador em conhecer sua cidade não seria menos legítimo do que alguém que viera de longe, e na perspectiva da experiência também não seria menos *turístico*. Assim, moradores do entorno do Monte, ao participarem de atividades de lazer no Parque, carregariam consigo interesse turístico visto que o Monte não é o espaço habitual da maioria; mesmo os que o utilizam diariamente para trânsito viveriam experiências diferentes durante um projeto de lazer.

Gastal; Moesch (2007, p. 55) refletem ainda que o desenvolvimento do turismo urbano necessitaria da construção do imaginário positivo da cidade. A construção desse imaginário positivo seria expressa pela qualidade de vida dos moradores, esta por sua vez um reflexo da educação, saneamento e áreas públicas de lazer. Fica clara a importância de primeiro cuidar da cidade e seus residentes antes de impor a eles e a ela uma massa de turistas que dividirá os equipamentos disponíveis na cidade. Para desenvolver a hospitalidade dos residentes, acredita-se imprescindível prezar pela sua qualidade de vida, pelo *bem viver*, como nomeiam as autoras.

A partir do momento em que moradores destas cidades adquirem qualidade de vida, seu comportamento muda e evolui. Segundo as autoras, sentimento de pertencimento e grau de cidadania estão interligados ao passo que comunidades aprendem a valorizar os recursos naturais e culturais conforme os utilizam adequadamente (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 16). Sendo a violência uma patologia

na cidade de Jaboatão dos Guararapes, são urgentes políticas públicas capazes de elevar a qualidade de vida na região. O papel do turismo e do lazer, além do já conhecido e almejado desenvolvimento econômico, seria o de expor a população a sua herança cultural de uma forma nova e agradável, tentando assim inspirar a valorização mencionada acima; cria-se um ciclo de participações, onde a cidade agrada ao morador, que a ocupa e a valoriza, dando subsídios socioculturais ao turístico urbano.

Huyssen (apud GASTAL; MOESCH, 2007, p.24). fortalece o conceito de pertencimento e atuação social da comunidade local ao afirmar que “a maneira como os habitantes percebem sua cidade determina a forma como atuam nela”.

Se a população permanece vendo seus equipamentos de lazer, áreas livres e lugares históricos como terrenos vazios e desprovidos de significado atuará neles de forma compatível: ocupando-os irregularmente, maltratando-os ou simplesmente os ignorando. Um equipamento que se propõe a, um dia, receber fluxo turístico, precisa antes chamar a atenção de seu próprio entorno.

Outro conceito fundamental para o presente projeto, alinhado com as definições de vivência e experiência estabelecidos anteriormente, é o de estranhamento. Proporcionar aos envolvidos em atividades de lazer e turismo a oportunidade de vivenciar experiências novas em ambientes já conhecidos é *estranhar* sua própria cidade. Porque “o estranhamento [...] não dependeria do tamanho da distância percorrida, mas da mobilização afetiva desencadeada” (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 12). Para causar tal estranhamento, é preciso então mobilizar o *afeto* das pessoas.

Ou seja, turista-cidadão seria aquele que estranha o espaço, que vive uma experiência afetiva com um ambiente, seja ele familiar ou desconhecido. Ao passar por esse processo, o indivíduo poderia reconstruir e ressignificar suas experiências com a cidade e suas formas de atuação nela. O turismo cidadão urbano seria, além de um fenômeno econômico, um processo de humanização.

4.2 MERCADO DE TURISMO E PERSPECTIVAS ATUAIS

Mercado turístico pode ser definido como a relação entre a demanda e a oferta de turismo. Demanda turística diz respeito aos indivíduos que consomem e experimentam os destinos, participando de atividades turísticas. A demanda pode

ser quantificada através do número de chegadas, saídas, dinheiro gasto e outros números. Ou seja, a demanda pode ser calculada em termos estatísticos, permitindo comparação com dados anteriores e até previsão de demanda futura.

Conforme Lohmann; Panosso Neto (2012), a demanda turística pode ser definida em três. A demanda real é quem realmente está viajando, o turista que está no lugar. É a base real de estatísticas. A demanda reprimida se constitui de quem deseja viajar, mas está impedido por algum motivo. É subdividida em potencial: demanda futura, pessoas que estão se preparando para viajar em algum momento; e deferida: aqueles que foram impedidos de viajar imediatamente por algum motivo, e precisam adiar seu deslocamento. Já a não demanda consiste em pessoas que nunca terão oportunidade de viajar mesmo desejando, seja pela falta de dinheiro, saúde ou tempo.

A oferta são todos os bens e serviços oferecidos aos consumidores por um preço e período determinado. Os exemplos são vastos, mas se destacam a hospedagem, transporte, alimentação e atrativos turísticos. Ao conjunto de bens e serviços se denomina produto turístico (DIAS, 2008). Este produto é composto por atrativos, facilidades e acessibilidade. Entre várias características relatadas por Lohmann; Panosso Neto (2012) destacando-se:

- Intangibilidade: o produto turístico não pode ser tocado, visto ou testado antes do consumo;
- Perecibilidade: o produto não pode ser estocado ou armazenado para uso posterior. Um assento não usado em um voo será uma oferta não consumida;
- Oferta multisetorial: a oferta turística é de responsabilidade de profissionais diversos, que nem sempre estão em relação direta uns com os outros. Isso pode gerar dificuldades para o consumidor.

A oferta diversificada e a demanda estratificada criam uma peculiaridade no mercado turístico: sua composição passa a ter componentes diferentes entre si. Assim, o mercado turístico pode ser classificado em mercado direto e indireto. No mercado turístico direto se oferecem e consomem bens e serviços especificamente relacionados ao turismo. São empresas que não sobreviveriam sem o turismo e seus produtos diretos, como pacotes turísticos, *city tours*, transportes turísticos. Autóctones raramente irão utilizar da oferta turística direta de sua cidade, por esta

ser cara e claramente marcada para um público diferente. A participação autóctone aqui se restringe em sua maioria à mão-de-obra.

Já o mercado turístico indireto é constituído da oferta e consumo de bens e serviços parcialmente turísticos. Nesse caso, empresas ofertantes manteriam sua fatia de mercado mesmo sem o turismo. São os restaurantes, transportes urbanos e áreas de lazer como shoppings e parques. Estruturas que servem de apoio ao mercado turístico, mas cuja utilização cotidiana se mantém estável devido a uma demanda interna, cidadã. Em destinos com fortes traços turísticos, o mercado indireto passa a sofrer de especulação imobiliária, alta de preços e descaracterização urbana e cultural, o que pode vir a afetar o ciclo de vida do próprio destino.

É vital, por isso, manter o equilíbrio entre oferta/demanda e mercado direto/indireto. Demanda excessiva extrapola a capacidade de carga do lugar, gerando desgastes naturais e sociais às vezes irreparáveis. Uma infraestrutura de apoio indireta ruim, descuidada e escassa compromete o mercado direto do turismo. Mais uma vez se observa a importância de pensar e entender os problemas cotidianos da cidade antes de se propor a receber qualquer demanda turística. Uma ferramenta para o levantamento, identificação e registro de equipamentos, serviços e atrativos de ambos os mercados direto e indireto é o inventário turístico. Através dele é possível à gestão pública e privada tecer uma análise mais detalhada sobre como roteirizar, hierarquizar e propor soluções para problemas no mercado. Uma dessas análises, que reflete situações e perspectivas do destino e suas relações de mercado, é o Plano Estratégico de Turismo.

O Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco, de iniciativa pública e parceria entre o Estado e os municípios de Ipojuca, Recife e Olinda apresenta um planejamento de 12 anos que correspondem aos anos de 2008-2020. De acordo com o PET três são os principais destinos turísticos ofertados no estado: Porto de Galinhas, Recife/Olinda e Fernando de Noronha (PERNAMBUCO, 2008). Porto de Galinhas é consolidado no cenário nacional como destino de praia, elevando o PIB de Ipojuca à segunda posição estadual. Fernando de Noronha se mostra o grande trunfo turístico do Estado, sendo atrativo nacional e internacional por sua beleza paradisíaca. No entanto, a ilha sofre hoje com uma demanda acima de suas capacidades ambientais e um fluxo desordenado de visitantes. A taxa eleva e

redução no número de cruzeiros permitidos na ilha foram medidas preventivas tomadas pelo estado a fim de evitar danos maiores.

Recife e Olinda são tratadas pelo PET como um conjunto. Segundo o documento, a experiência de visita propiciada por elas é única e integrada (PERNAMBUCO, 2008, p. 3). Recife, no entanto, é detentora de receptivo atuante em todo estado, contando com o único Aeroporto Internacional de Pernambuco e também grande polo de turismo de negócios. Olinda vem contribuir com lazer e cultura, sendo Patrimônio Histórico da Humanidade. O conjunto Recife/Olinda ganha através da soma de seus equipamentos e da oferta como destino único em agências de turismo, facilitado pela conurbação consolidada entre as duas cidades. No entanto, o Estado de Pernambuco como um todo tem procurado consolidar sua identidade turística, indo além do turismo tradicional de Sol e Mar e dos destinos indutores citados acima. Iniciativas da EMPETUR e da Secretaria de Turismo criaram o Mapa das Regiões Turísticas de Pernambuco, um folder informativo constituído de mapa com 13 regiões de atrativos variados e o roteiro Pernambuco de 1 a 8 dias. A regionalização do Estado segue uma diretriz nacional através do Programa de Regionalização do Turismo. O Programa apresenta seis grandes objetivos, que são:

Incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas internacionais; promover a sustentabilidade, a inclusão social e a geração de emprego; aumentar a competitividade do turismo brasileiro; fortalecer a gestão descentralizada do turismo no Brasil; e preparar o turismo brasileiro para os megaeventos (BRASIL, 2013, p.21).

O objetivo mais pertinente do Programa, fortalecer a gestão descentralizada do turismo, abre oportunidades de se desenvolver a oferta turística de destinos menores e mais distantes das áreas centrais. Também incentiva a cooperação entre destinos, já que não mais se idealiza um centro gestor dominante.

Iniciativa recente em Pernambuco, o Pacto Metropolitano de Turismo é parte do ideal de regionalização. O Pacto conta com 14 municípios que compõem a Região Metropolitana do Recife: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. O objetivo do Pacto Metropolitano é fomentar o turismo na região, somando esforços e tratando a oferta turística como uma só. Assim como Recife/Olinda já é considerada

pelo PET como um conjunto, o Pacto Metropolitano chega para consolidar estes 14 municípios como polo turístico singular. Dessa forma, espera-se que a permanência do turista aumente devido à maior integração de atrativos e equipamentos ofertados.

4.3 LAZER, EQUIPAMENTOS E APROPRIAÇÃO

Turismo e lazer são conceitos que se acompanham no decorrer dos estudos, e suas inter-relações são complexas. Segundo Taveira; Gonçalves (2012) o turismo é sempre uma atividade de lazer. É, de fato, o lazer que diferencia o fenômeno do turismo de uma viagem qualquer: turismo nunca é obrigatório, é de escolha pessoal e visa à busca por prazer. Estas são características primordiais do lazer, que o turismo herda. Segundo Dumazedier (1974, p. 19), o lazer pode ser entendido como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O desembaraçamento das obrigações resulta em tempo livre. O tempo livre, vital para o lazer, é compreendido em conjunto com o trabalho. Assim, tempo livre pressupõe tempo obrigado; lazer seria então atividades de livre escolha, que visam a buscar por prazer e realização, executadas em um tempo desobrigado.

No entanto, assim como o turismo, qualquer outra atividade de lazer pressupõe não apenas o tempo, mas também o espaço e as ferramentas. Nos estudos de lazer, os espaços e ferramentas necessárias para o fazer lazer são denominados equipamentos, que podem ser específicos ou não-específicos. Equipamentos não específicos são ambientes planejados para fins diversos que não o de lazer, mas que pode vir a ser palco dessas atividades. As ruas são um grande exemplo de equipamentos não específicos, ao passo que são planejadas para a locomoção e trânsito, mas se veem ocupadas por crianças e adultos brincando, desfiles e várias outras atividades. O Carnaval do Recife e Olinda, por exemplo, tem como diferencial nacional exatamente o uso desses equipamentos não específicos que são as ruas. Projetos da Secretaria de Turismo e Lazer da Cidade do Recife já criam projetos como o Lazer na Rua, compreendendo o papel dos equipamentos urbanos não específicos no cotidiano dos cidadãos.

Equipamentos específicos são projetados visando às práticas de lazer. Um cinema, um parque aquático, um teatro são equipamentos específicos destinados ao lazer. Podem ser classificados em micro, médio e grande porte, de acordo com sua estrutura e os conteúdos culturais oferecidos. Também podem ser classificados como polivalentes, que são equipamentos destinados a receber atividades diversificadas ou para suprir diferentes necessidades culturais ao mesmo tempo (STUCCHI, 1997). Stucchi exemplifica os equipamentos polivalentes, grandes e médios, através de centros culturais e parques urbanos. Entende-se então, pelo lazer, que um parque é um equipamento de lazer específico e polivalente, médio a grande.

Equipamentos polivalentes de grande porte como os parques são espaços de socialização e parecem refletir o estilo de vida da comunidade. É possível entender as relações entre as estruturas físico-espaciais e a sociedade a partir de como o espaço é constituído, da sua forma de ocupação e a significação que lhe é atribuída (TSCHOKE; RECHIA, 2012). O objeto de estudo desse trabalho, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, enquadra-se bem no conceito de equipamento específico polivalente, ou seja, um espaço de lazer que reflete as relações sociais de sua comunidade através das suas formas de ocupação e sentido atribuído. Ainda conforme Tschoke; Rechia (2012) “mesmo que as dimensões espaciais sejam responsáveis por dar forma ao espaço, é através da apropriação por parte dos usuários que são atribuídos a ele sentido e significado” (p.266). Um parque urbano desocupado, alheio aos moradores e sua realidade sociocultural é um espaço moribundo, não é um lugar verdadeiramente. Além disso, peca em não oferecer à população a oportunidade de lazer a qual deveria.

Os malefícios à sociedade advindos do uso incorreto ou do total desuso de um parque como o Parque Histórico Nacional dos Guararapes ainda precisa ser amplamente estudado, mas já se entende que os problemas ao próprio parque são vários. Segundo Simão (2011, p. 59):

Os núcleos urbanos preservados são cidades como todas as outras, complexas, dinâmicas, simbólicas. Reduzi-los a objetos estanques, a ‘obras de arte’ constitui, hoje, um equívoco que pode acabar por matar os próprios valores a serem preservados.

O avanço da comunidade sobre áreas preservadas do PHNG, o medo da violência no local que afasta visitantes e o desconhecimento quase total para com a

importância histórica-cultural do espaço é resultado da falta de sentimento de posse com o Parque. Qualquer tentativa imediata de tornar o PHNG um destino turístico será falha. É necessário primeiro pensar naqueles que o entornam e o habitam, suprir suas necessidades básicas de qualidade de vida e conscientizá-los do trunfo que têm em mãos. Simão (2011) fala de promoção interna, que é trabalhar a imagem do lugar para os donos do lugar, antes de qualquer coisa. Assim, **“não se pode pensar em potencializar o turismo em local que é descrente de si mesmo, que não tem orgulho pelo que tem e o que é”** (SIMÃO, 2011, p. 69, grifo nosso).

O sentido do planejamento de uso do PHNG deve ter em vista o resgate do parque como espaço real de lazer, socialização e interação para, então, combater a violência e a imagem negativa do lugar. Proporcionar boa condição de moradia, com infraestrutura adequada e ótima aparelhagem de equipamentos de lazer para o residente irá beneficiar a futura instalação do turismo no local. No entanto, anterior à importância econômica que o turismo trará, tem-se em mente a humanização que o lazer em espaços urbanos traz. As palavras de Tschoke e Ricchia em seu trabalho sobre o lazer das crianças no bairro de Uberaba são altamente pertinentes também para o caso do PHNG:

o desafio, especificamente urbano, que está posto aos pesquisadores, educadores, gestores e outros envolvidos com a temática em questão é fazer da cidade, de suas centralidades, e monumentalidades, da mobilidade e acessibilidade generalizadas, da qualidade e visibilidade de seus bairros, da força da integração de seus espaços públicos, da autoestima de seus habitantes, **uma produtora de sentido da vida cotidiana, de cidadania.** (TSCHOKE; RICCHIA, 2012, p.277, grifo nosso).

Apropriar-se do PHNG como lugar de lazer e socialização para residentes e visitantes é produzir sentido na vida urbano do bairro e do município, preservar o patrimônio e, assim, fortalecer o grau de cidadania de toda a gente.

5 JABOATÃO

Assim como inúmeros municípios brasileiros, as terras onde hoje está localizado o município Jaboatão dos Guararapes foram concedidas por Duarte Coelho, em Regime de Sesmaria, aos donatários Gaspar Alves Purga e Dona Isabel Ferreira para serem desenvolvidas e para instalação do Engenho São João Batista. Em 1573, as terras foram desmembradas e parte delas vendida a Fernão Soares, que teve como herdeira Maria Feijó, casada com o português Antônio Bulhões. Jaboatão foi fundado a partir de 4 de Maio de 1593, por Bento Luiz Figueira. Palco de duas grandes batalhas contra os Holandeses em Pernambuco, travadas nos anos de 1648 e 1649, sendo o general Francisco Barreto de Menezes, André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira, Felipe Camarão, Henrique Dias, Antônio Dias e Antônio Silva. líderes dos conflitos.

O primeiro nome da cidade foi Jaboatão, que vem do indígena "Yapoatan", em alusão à árvore comum na região, usada para fabricar mastros e embarcações. A partir de 1989, passou a ser chamada de Jaboatão dos Guararapes, em homenagem ao local das batalhas históricas dos Montes Guararapes. É lá que está localizada a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, construída em 1565, e é a única igreja de Pernambuco com fachada revestida em azulejo, sendo essa a primeira igreja da América a ser dedicada ao culto de Nossa Senhora onde todos os anos é realizada a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, coloquialmente conhecida como Festa da Pitomba (fruta regional) - espécie a qual, hoje, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes – PHNG – contribui para preservar.

Pare, olhe, escute: as sinalizações das linhas férreas marcam a paisagem e o cotidiano do município que tem uma íntima ligação com a história passada, com a formação da cidade, dos distritos. Assim como no passado que a ferrovia era o transporte mais importante, atualmente, quem desempenha esse papel é o metrô, que liga Jaboatão Velho a alguns de seus bairros, bem como ao Recife.

A história de Jaboatão passa pela doce riqueza (nome atribuído pela autora Iara Helena Rodrigues de Melo ao período da produção de açúcar no município), hoje mais voltada para produção de álcool; pelas lutas dos trabalhadores “livres” da palha da cana, nas ligas e nos sindicatos. A maioria engenhos que ali existiam foi desativada, transformando-se em ferros velhos e ruínas.

5.1 DAS CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

Situado no Nordeste do Brasil, Jaboatão dos Guararapes é um município da Região Metropolitana do Recife (RMR), aglomerado urbano do Estado de Pernambuco. Com população estimada para 2015, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 686.122 habitantes, área da unidade territorial de aproximadamente 258, 694 Km² e densidade demográfica cerca de 2.491,82 hab./Km². Possui ainda um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM 2010 - de 0,717 (o quinto maior do estado) e PIB per capita a preços correntes – 2012 14.478,20 reais. Atualmente, está sob a gestão do Prefeito Anderson Ferreira Rodrigues pelo Partido da República – PR.

Limitado a Norte pela capital pernambucana e o município de São Lourenço da Mata, ao Sul com o Cabo de Santo Agostinho, a Leste ao Oceano Atlântico e a Oeste com Moreno. Jaboatão dos Guararapes fica em uma posição estratégica por estar situado entre o Porto de Suape, principal polo de desenvolvimento do Estado, e o Recife; além de estar situado ao lado do Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre, é cortado por importantes rodovias como as BR-101, BR-232 e a PE-007 e conta com infraestrutura metroviária.

O clima é quente e úmido, com chuvas predominantes de outono – inverno. A temperatura média anual é de 28 graus centígrados. O perfil do relevo, do litoral para o interior, é composto por uma Planície Costeira formada por depósitos fluviais e marinhos onde havia a restinga e hoje recebe a expansão do mercado imobiliário. O litoral é composto pelas praias de Piedade, Candeias e Barra de Jangada, manguezais, restinga e a foz do Rio Jaboatão, que se lança diretamente no Oceano. Ao longo das praias há arrecifes aflorando e em alguns pontos se formam piscinas naturais, embora na maior parte da costa as formações sejam submersas.

Segundo a Secretaria Estadual de Turismo - EMPETUR/Setur, o turismo se mostra como um fator econômico bastante expressivo no município. Além das praias, apresenta atividades ligadas a esportes radicais, lazer, cultura, gastronomia, artesanato e potencialidade voltada a áreas rurais, embora os hotéis sejam os estabelecimentos mais representativos do trade turístico.

5.2 PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DOS GUARARAPES

O Parque Histórico Nacional dos Guararapes é um parque histórico urbano criado pelo Decreto Federal 68.527 de 19 de abril de 1971 como forma de preservar a área e a memória do lugar onde ocorreram as Batalhas dos Guararapes (1648-1649). Está atualmente situado no bairro de Prazeres, município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Historicamente a área era conhecida como Morro dos Guararapes e servia de passagem para o povoado de Muribeca, este estratégico por conter grandes quantidades de farinha de mandioca – mantimento ideal para os muitos soldados nos conflitos entre Holanda e Portugal pelo domínio do Nordeste brasileiro. A fim de chegar a Muribeca, os holandeses teriam de cruzar o Morro.

Figura 1 - Batalha dos Guararapes, 1875-1879. Oléo sobre tela.



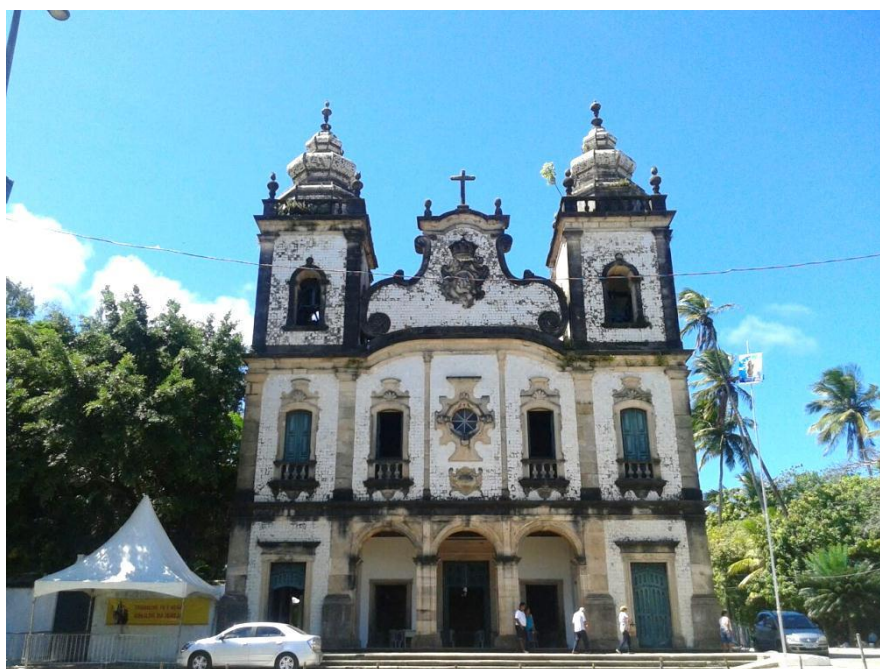
Fonte: Victor Meirelles. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1875–1879

Sabendo disso, dois generais luso-brasileiros, Fernandes Viera e Vidal de Negreiros, armaram a emboscada que daria início à Primeira Batalha dos Guararapes, entre 18 e 19 de abril de 1648. O segundo conflito tomou forma em 19 de fevereiro de 1649, no mesmo Monte Guararapes, tendo o Império Português saído vitorioso em ambas. Segundo o Exército Brasileiro, foi nas Batalhas dos Guararapes que o sentimento de pátria primeiro nasceu no Brasil. A característica mais peculiar das Batalhas foi a de suas tropas e líderes serem constituídos por

índios, negros, portugueses e nascidos na colônia. A união de todos com o mesmo propósito - o de proteger sua terra e expulsar o invasor – é hoje visto como o berço da nacionalidade e a primeira manifestação do Exército Brasileiro.

Após os conflitos, o governador da capitania de Pernambuco doou as terras à Ordem Beneditina, que lá construiu uma capela. A capela deu lugar à atual Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, sendo o primeiro memorial material dos acontecimentos de 1648-49 contando com os restos mortais dos Heróis da Insurreição Pernambucana. O tombamento da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres veio em 1938 por ordem federal e dos Montes dos Guararapes, em 1961. Em 1965 a União Federal desapropriou a área, criando o Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 1971.

Figura 2 - Fachada da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.



Fonte: autor (2016).

Atualmente, o PHNG faz parte da Zona Especial de Proteção Do Patrimônio Histórico-Cultural (ZHC) do município de Jaboatão dos Guararapes, correspondendo a ZHC-1 junto com a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. Uma ZHC tem como objetivo a proteção de áreas e bens com valores culturais reconhecidos, tangíveis e intangíveis, para assegurar a qualidade ambiental das áreas próximas e a proteção rigorosa do bem de valor histórico e cultural. No entanto, o Parque está excluído da

importante Zona Especial de Lazer e Turismo (ZTL), que visa o desenvolvimento de atividades recreativas e de turismo. A ZTL-3 legisla sobre a orla com superposição de legislações municipal, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Aeronáutica, compreendendo assim a Igreja de Nossa Senhora da Piedade e não o PHNG.

O Parque apresenta uma gama de potencialidades turistas e recreativas. A vasta área livre oferece espaço para trilhas, eventos e espetáculos. Ocorrendo oficialmente a cada dois anos, o espetáculo “Batalha dos Guararapes – assim nasceu a pátria” retrata a batalha homônima e traz um grande público para o local. A inconstância do espetáculo, que chega a passar anos sem exibição, anula o efeito positivo que este possa ter sobre o Parque.

Figura 3 - Mirante Henrique Dias



Fonte: autor (2016)

De forma mais constante, anualmente, tem-se a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, mais conhecida como Festa da Pitomba. Já com 360 anos, a festa é patrimônio imaterial de Pernambuco junto com os famosos Galo da Madrugada, Alto do Moura e o São João de Caruaru e se mostra o maior evento do Parque, atraindo pessoas de toda a Região Metropolitana e também do interior do estado. A imagem da festa, porém, precisa ser trabalhada; a violência, equipamentos ultrapassados e o excesso de público que já supera sua capacidade de carga dificulta a inserção da festa em roteiros turísticos, proibindo ao Parque o prestígio que já é dado aos patrimônios imateriais citados.

Além de manifestações culturais, o Parque apresenta espaços de visitação permanentes. É o caso do Mirante Henrique Dias e do Bosque de Pau-Brasil. O espaço também conta com uma praça de eventos com vista para o mar, ocupada principalmente com brinquedos grandes na Festa da Pitomba.

Há relatos da comunidade de que o PHNG já fora outrora mais ativo, recebendo visitas frequentes à igreja e ao Mirante Henrique Dias. O espetáculo da Batalha dos Guararapes costumava trazer centenas de pessoas e era dirigido por José Pimentel, o mesmo da internacionalmente conhecida Paixão de Cristo de Nova Jerusalém. Além disso, a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes costumava ser palco de grandes casamentos, onde era tradição iluminar a Ladeira do Monte com luzes para guiar o caminho dos convidados.

6 METODOLOGIA

Este trabalho teve uma abordagem de pesquisa descritiva, visando identificar um problema, coletar informações e propor intervenção para amenizá-lo. Segundo Bertucci (2008, p. 51), a maioria dos TCCS “partem de um problema prático existente [...], coletam informações, analisam esse problema e propõem alternativas”. Para o levantamento de tais informações, os seguintes instrumentos de coleta foram utilizados: entrevistas, questionários e observação direta.

A entrevista “consiste em uma indagação direta, realizada no mínimo entre duas pessoas, com o objetivo de conhecer a perspectiva do entrevistado sobre um ou diversos assuntos” (BERTUCCI, 2008, p. 63). Por ser um instrumento mais complexo e pedir aprofundamento na perspectiva do entrevistado, realizou-se um número limitado de entrevistas, com foco em atores-chave no desenvolvimento e dia-a-dia do PHNG. Foram eles a gerente de esportes da Secretaria de Turismo e Esporte de Jaboaão dos Guararapes, gerente de cultura da Secretaria de Cultura de Jaboaão e o pároca da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Monte Guararapes.

Já o questionário é uma maneira mais sistemática de obter os dados, partindo de universos e amostras determinadas. Denker (1998, p. 175) explica que o questionário fornecerá informações que dizem respeito a quem são os turistas, o que fazem e pensam, suas opiniões, sentimentos e desejos. No caso da presente pesquisa, o questionário também pode orientar quais atividades de recreação oferecer e em qual momento oferecê-las, sabendo que aqui se compreende o turista o visitante do parque, seja ele autóctone ou não. Quanto ao método, optou-se pelo interativo – *online* – pois “permite rapidez na coleta simultânea de dados [...], ao mesmo tempo em que possibilita a diminuição ou a eliminação dos erros decorrentes da interferência humana” (DENKER, 1998, p.112). As amostras foram colhidas de forma não probabilística e por conveniência, com o questionário sendo divulgado na rede social *Facebook*, através de grupos específicos de discussão da cidade de Jaboaão. Também se realizou uma parcela dos questionários numa escola de idiomas local, cujos alunos são em sua maioria residentes dos bairros circundantes ao parque. No total foram coletados 80 questionários que ajudaram a traçar o perfil dos participantes, comparar o PHNG à outras localidades similares e

planejar atividades de recreação e lazer mais focadas ao gosto e necessidade dos entrevistados.

Através de visitas técnicas ao Parque Histórico Nacional dos Guararapes se dará a observação direta. A observação direta contará com relatórios de observação e coleta documental primária através de registros fotográficos.

7 ANÁLISE DOS DADOS

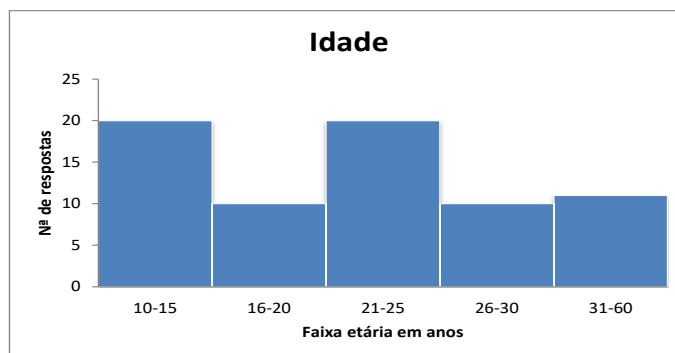
A fim de embasar a elaboração de atividades de lazer no PHNG que sejam atrativas para a comunidade local e turistas, realizou-se questionário visando identificar as fraquezas e forças do equipamento. A modalidade de pesquisa adotada foi explorativa-qualitativa. A primeira com objetivo de coletar dados para obter informações sobre a realidade do local, e seus problemas, a partir dessa coleta obteve estatísticas descritivas, e a segunda com intuito de estudar o ponto de vista da comunidade, experiência do local, projetos possíveis através realização de entrevistas e questionários para validar a pesquisa.

Foram aplicados 80 questionários, sendo 25 aplicados em uma escola de idiomas da região – possível parceira do projeto – escolhida por ser o local de trabalho de um dos autores e cujos alunos são em sua maioria moradores locais de diversas idades. Outros 55 foram captados online, através de grupos na rede social *Facebook*. Ambos os grupos escolhidos são voltados para a comunidade de Jaboatão dos Guararapes, buscando assim delimitar os dados a uma visão mais local do objeto.

As entrevistas focaram em agentes locais de alguma forma relacionados ao PHNG ou ao tema lazer, recreação e cultura. Foram entrevistados a gerente de esporte da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer de Jaboatão dos Guararapes, pároco da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres e gerente de cultura da Secretaria de Cultura de Jaboatão dos Guararapes.

7.1 QUESTIONÁRIOS

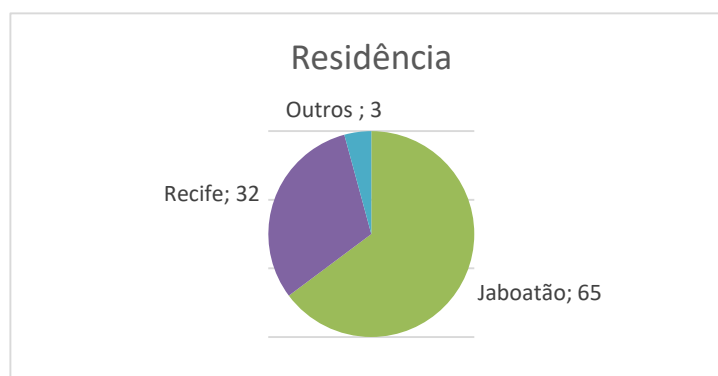
No gráfico 1 – idade, a amostra apresenta um público potencialmente jovem: 69% dos entrevistados estão entre 10 e 25 anos. Os locais de aplicação do questionário certamente influenciam estes números, tendo sido escolas da região e comunidades virtuais focadas nas cidades de Jaboatão e Recife.

Gráfico 1 - Idade

Fonte: O autor (2017).

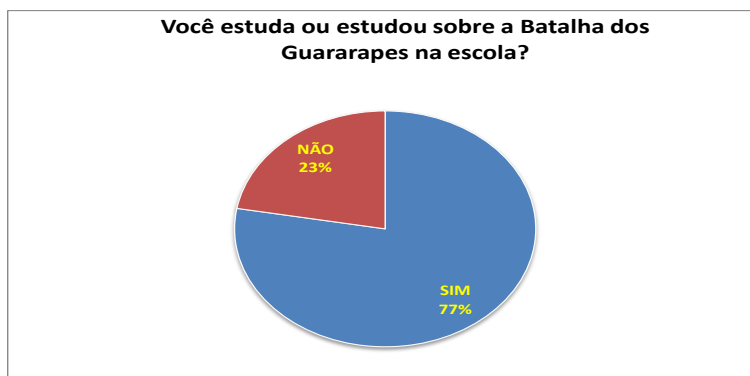
No entanto os dados são válidos a partir do momento em que o público alvo do projeto – ainda que este vise a comunidade como um todo – sejam os jovens, já em decorrência das características de algumas atividades propostas e das deficiências de infraestrutura do equipamento.

No gráfico 2 – Cidade, Jaboatão lidera com 65%; Recife com 32% e três outras cidades (Camaragibe, Abreu e Lima e Natal) somando 3%.

Gráfico 2 - Residência

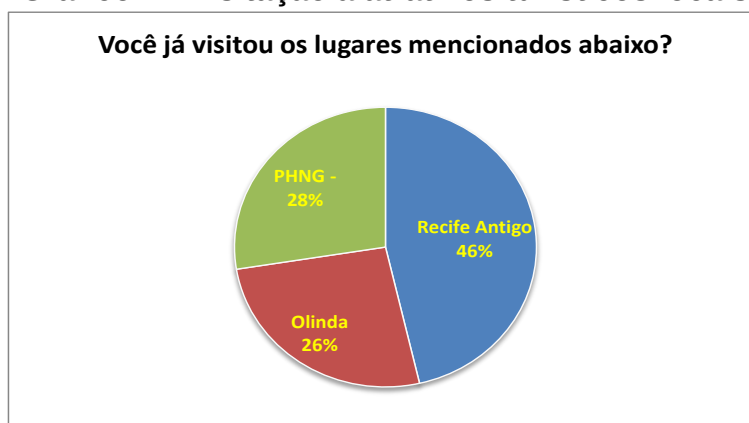
Fonte: O autor (2017).

A seguir é possível observar uma relação importante entre os gráficos 3 – você já estudou sobre a Batalha dos Guararapes na escola? e 4 – você já visitou os lugares mencionados abaixo?. Uma minoria de 28% dos entrevistados visitou o PHNG, mas 77% relatou ter estudado ou estar estudando sobre as Batalhas na escola. Nota-se um apelo educacional que não se reflete na prática através de visitas técnicas, por exemplo.

Gráfico 3 - Batalha dos Guararapes na escola

Fonte: O autor (2017).

Observa-se aqui que 77% dos entrevistados estudam ou já estudaram sobre a Batalha dos Guararapes na escola; um indicador positivo, mas ainda baixo quando se compreende que 99% dos entrevistados residem na Região Metropolitana do Recife, onde as batalhas aconteceram. Nota-se que a história do próprio município de Jaboatão dos Guararapes – história essa que diz respeito à nação inteira – é desconhecida por uma parcela significativa de seus moradores. Tendo em visto o seguinte gráfico (4).

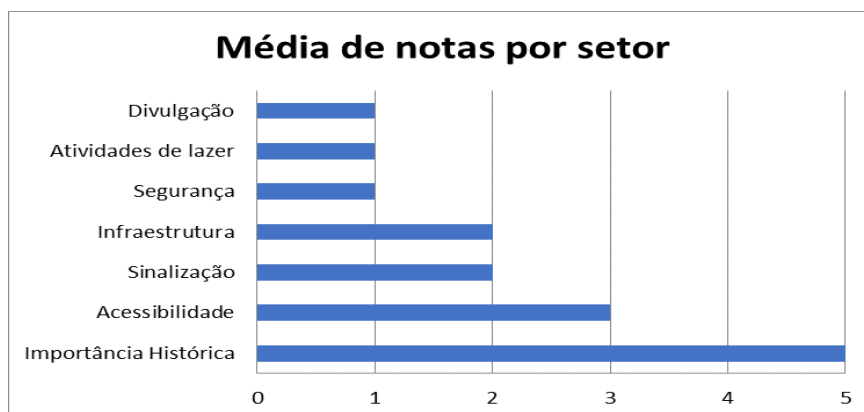
Gráfico 4 - Visitação à atrações turísticas locais

Fonte: O autor (2017).

Nota-se que o índice de visitação a marcos turísticos históricos do Estado é baixo entre os entrevistados, sendo o Recife Antigo o mais conhecido, com 46% de visitas. O fato do Sítio Histórico de Olinda ficar apenas dois pontos percentuais abaixo do PHNG mesmo estando mais distante da residência da amostragem expõe o problema que este projeto pretende intervir; o PHNG é pouco ou nada visitado se

comparado a outros centros históricos, mesmo que seja foco no ensino formal de escolas da região.

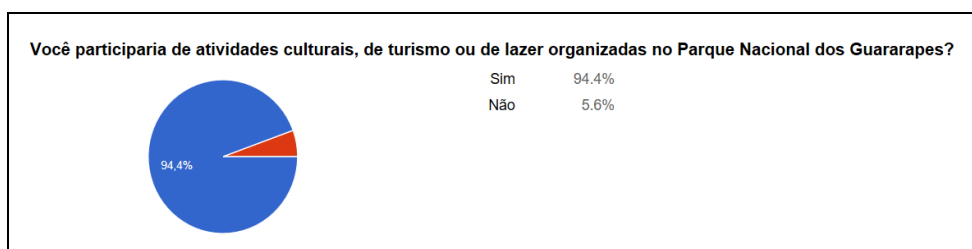
Gráfico 5 - Situação atual do PHNG na visão dos entrevistados



Fonte: O autor (2017).

Para aqueles que já visitaram o PHNG, foi pedido que julgassem sete itens de 01 a 05, sendo 01 muito ruim e 05 muito bom. Os itens foram: importância histórica, acessibilidade, sinalização, infraestrutura, segurança, atividades de lazer e divulgação. Comprovou-se assim que a importância histórica do PHNG é o marco que deve definir a partida de qualquer atividade, já que é a força de existência e propósito do Parque. A pesquisa constata que a comunicada tem consciência da importância do equipamento que possui, mas a nota baixa nos conceitos segurança, atividades de lazer e divulgação demonstra o motivo principal do atual uso parco das facilidades.

Gráfico 6 - PHNG como palco de cultura e lazer, participação potencial



Fonte: O autor (2017)

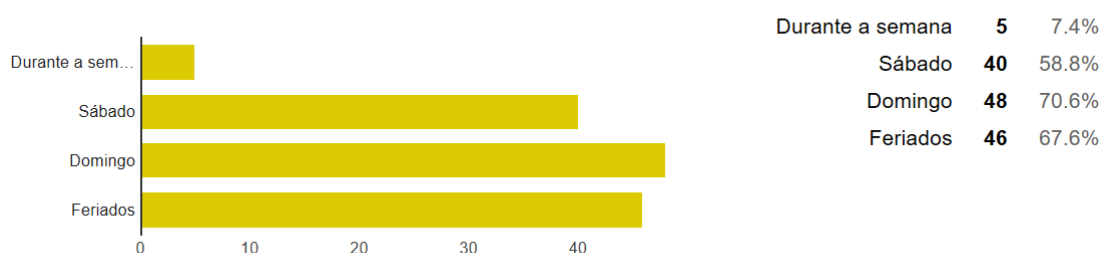
Além disso, quando perguntados o que mais poderia existir para estimular o uso do Parque como equipamento de lazer, as respostas centraram-se em

divulgação, segurança e maior oferta de atividades. Propostas menos frequentes foram iluminação, um restaurante, museu maior, conservação das populações naturais de mangabeiras e pitombeiras, exposição de flores artesanais e eventos beneficentes. Nos gráficos acima é possível ver o nível de receptividade do PHNG como palco de atividades de cultura e lazer (gráfico 6) e participação de tais atividades. Apenas 1.4% disse **não** para a o uso do PHNG como palco de atividades culturais e de lazer, e suas justificativas foram todas concernentes à segurança do local. As negações sobre o gráfico 6 representaram 5.6% do total e sua justificativa varia entre segurança, distância do local e/ou a ausência de atividades.

Por fim, para aqueles que responderam **sim** à questão anterior (se participariam de atividades culturais e de lazer no Parque) foi-se perguntado em que momento seria melhor a realização das atividades.

Gráfico 7 - Melhor período de realização das atividades

se SIM, em que período seria melhor para você?



Fonte: O autor (2017)

Com mais de 70% de aceitação, o domingo foi escolhido como dia ideal para o projeto. A origem do nome **Domingo no Monte** se justifica pela escolha deste dia em particular pela amostra pesquisada. Feriados também foram datas com aceitação alta, e abre possibilidades para outros projetos nestes períodos.

7.2 ENTREVISTAS

Entrevistas são uma ferramenta que permite analisar um paradigma através do olhar amplo de atores selecionados, em geral especialistas ou com grande experiência sobre o objeto de estudo. No caso do presente projeto, foram entrevistadas as representantes da Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de

Cultura e Patrimônio Histórico de Jaboaão dos Guararapes. O eixo das entrevistas perpassou a relação entre uso e preservação; importância do PHNG; atividades possíveis e futuros projetos.

Nas palavras da gerente de esportes da Secretaria Executiva de Esporte e Lazer: “eu diria que [o Parque é] o coração do município.” Além de suas óbvias belezas naturais, o PHNG é um espaço de muitas possibilidades que é inexplorado devido a falhas de gestão e estigmas de insegurança. Há tentativas de atividades organizadas de esporte e lazer, como a aplicação do Programa Segundo Tempo numa parceria governo-escola, onde os estudantes usavam o espaço para atividades do programa. Também segundo a gerente, na semana que antecede a Festa da Pitomba há uma série de atividades de esporte e recreação que busca envolver toda a comunidade.

No entanto o fato da constante disputa de autoridade que há anos assombra o PHNG – Exército, município, Estado e União compartilham culpas e vitórias – faz com que seja dificultoso a sistematização de atividades no PHNG. Há sim a tentativa de desenvolver projetos e eventos, mas que são em sua maioria pontuais. As entrevistas cogitam que a culpa disso possa recair sob a ausência de estruturas permanentes no local. Barra-se também nas restrições impostas pelo Exército Brasileiro, que recentemente barricou a zona protegida para impedir que esta seja invadida pela comunidade, limitando o tráfego e até o acesso de pedestres. Tais restrições são facas de dois gumes, pois preservam a área do PHNG, mas minam ainda mais qualquer chance de visibilidade da área.

Quando perguntada sobre quais tipos de melhorias estruturais poderiam haver no Parque para que ele se tornasse um espaço ideal para a prática de esportes e outras atividades de recreação, a gerente chegou ao ponto em que este projeto mais se fundamenta. Segundo ela, a secretaria tem o equipamento, as ideias e a equipe, mas nada podem realmente fazer sem que haja, por parte da comunidade, um senso de pertencimento. Para tal, os autóctones devem se sentir seguros e felizes no ambiente, assim criando o estranhamento que traz magia a um espaço outrora alheio a tudo e todos.

8 DOMINGO NO MONTE

8.1 APRESENTAÇÃO

O projeto **Domingo no Monte** tem como propósito estimular o uso do Parque Histórico Nacional dos Guararapes como equipamento de lazer, visando moradores e turistas. O projeto apresenta programação de lazer (Quadro 1 e 2) que será realizada uma vez ao mês sempre aos segundos domingos, das 07:00 às 16:00h, somando doze eventos de lazer realizados por ano. Sendo assim, propõe-se as atividades listadas abaixo por abrangerem esporte, arte, cultura e apreciação do patrimônio histórico. São elas:

- Atividades esportivas;
- Oficinas de arte e dança;
- Visitas guiadas;
- Apresentações culturais.

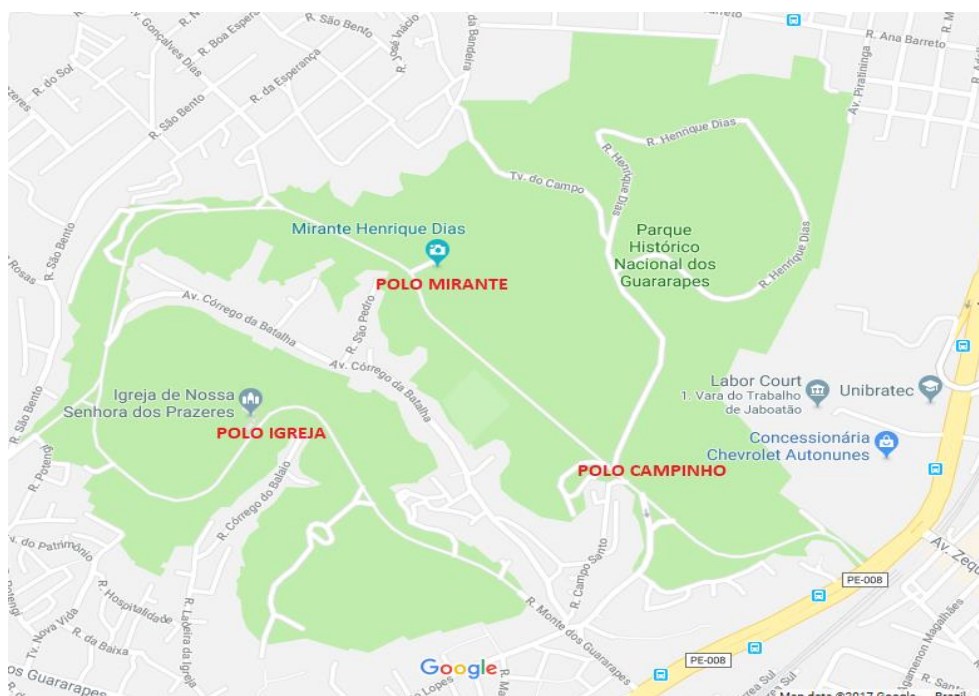
- **DIA:** segundo domingo de cada mês, somando doze eventos ao ano. Optou-se pelo segundo domingo para evitar qualquer disputa de público com eventos do sítio histórico de Igarassu no primeiro domingo de cada mês, e com o Recife Antigo de Coração, no último.

- **HORA:** 07:00 – 16:30. Dois turnos para estimular mais pessoas a participar do evento. Seu encerramento será às 16:30 para evitar o período noturno, ainda muito considerado perigoso.

- **LOCAL:** Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

Devido ao tamanho do parque e a forma como suas estruturas são divididas, planejou-se uma divisão geográfica para facilitar a melhor e total exploração do lugar. O parque então será dividido em três polos: Mirante, Igreja e Campinho.

Figura 4 - Mapa de polos



Fonte: google maps/autor (2018).

No polo **Mirante** estará a base de operações da organização, tendas para as oficinas, palco para apresentações culturais e soltura das pipas artesanais. Sendo assim, o Mirante será o maior e mais importante polo do projeto. A escolha do Mirante como palco principal se dá por sua estrutura já estabelecida, com o complexo do mirante Henrique Dias, área externa calçada e rua com pouco tráfego que pode ser ocupada facilmente. Além disso, por ser uma parte alto do monte, há uma bela vista da cidade, com o Aeroporto do Recife à frente, matas ao fundo e a praia de Piedade ao leste.

O polo **Igreja** ocupará a área externa da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres de Guararapes. Comportará a maior parte da visita guiada devido a sua estrutura, arte barroca e história. Além disso, será palco do *picnic* a ser realizado no gramado da igreja. Ainda que não parte integrante do complexo católico, o bosque de pau-brasil será considerado, para fins de organização, parte do polo Igreja. O bosque será uma das paradas possíveis para a visita guiada além de objeto de prática proposto na oficina de fotografia.

O terceiro polo será **Campinho**. Diz respeito a uma área de terra e barro atualmente já em uso informal pelos moradores para prática de esportes. O polo Campinho conta com barras de futebol fixas e é o polo mais próximo da comunidade. Não há muita estrutura física presente, mas os esportes selecionados para a programação já são jogados com frequência e funcionam perfeitamente nas condições atuais. Para apoio geral, haverá duas tendas armazenando água, equipamentos de recreação e esportes e brindes para equipes vencedoras.

Figura 5 - Imagem por satélite do PHNG com polos



Fonte: google maps/autor (2018).

Na figura 5 enfatiza-se em círculos grandes os três polos do Domingo no Monte e seus apêndices, em círculos menores. Estes apêndices são áreas próximas dos palcos principais com potencial de ocupação mais limitado, porém adequado. São o bosque de pau-brasil no polo Igreja, a praça de bandeiras no palco Mirante e um campinho de terra ao lado do polo Campinho.

Esta imagem por satélite tirada pelo provedor digital *Google Maps* mostra tanto a possibilidade de múltiplos polos no PHNG quando sua praticidade: os três polos são conectados por uma estrada circular, possibilitando acesso mais adequado aos passantes e somados ocupam boa parcela da área útil do parque. O polo Igreja se localiza na rua Monte dos Guararapes, no Monte Ferradura. Os polos Campinho e Mirante estão na mesma Ladeira Montes dos Guararapes, no Monte Oitizeiro.

8.2 PROGRAMAÇÃO

O tópico a seguir detalhará as atividades e seus respectivos horários para melhor compreensão dos quadros de programação do projeto Domingo no Monte. Importante ressaltar que a programação é fixa para todo o projeto, variando apenas as apresentações culturais e banda locais que se apresentarão nos encerramentos dominicais. O quadro abaixo (quadro 1) é o cronograma geral do evento, com data e locais específicos.

Quadro 1 - Cronograma geral

Horário Início	Horário Fim	ATIVIDADE	LOCAL
07:00	08:00	Caminhada	Ladeira Montes, rua Monte Guararapes
08:00	08:20	Abertura – Roda de Capoeira	Palco Mirante
08:30	12:00	Visita Guiada	Palco Igreja
08:30	Livre	Picnic	Palco Igreja
08:30	09:45	Oficinas	Palco Mirante
10:00	10:30	Empine sua pipa	Palco Mirante
10:30	12:30	Atividades esportivas	Palco Campinho
12:30	13:00	Intervalo	
13:00	15:00	Serviço social	Palco Mirante
14:00	15:15	Oficina circense	Palco Mirante
14:00	15:30	Atividades esportivas	Palco Campinho
15:15	15:30	Apresentação Cultural	Palco Mirante
15:30	16:30	Banda local	Palco Mirante
	16:30	Encerramento	Palco Mirante

Fonte: Autor (2018).

Uma caminhada dará início as atividades do Domingo no Monte, às 07:00. Os participantes serão acompanhados por um profissional de educação física e farão um percurso leve partindo do polo Campinho, passando pela Ladeira Montes dos Guararapes e seguindo para a rua Monte dos Guararapes, terminando no bosque de

pau-brasil. Às 08:00 a abertura oficial com uma roda de capoeira no polo Mirante. Às 08:30 será o início das atividades artísticas através das oficinas de pipa, capoeira e fotografia no palco Mirante. O quadro abaixo (quadro 2) especifica cada detalhe da programação de oficinas.

Quadro 2 - programação de oficinas.

Hora	OFICINAS	LOCAL
08:30	Confecção de Pipa	Palco Mirante
08:30	Fundamentos da Capoeira	
08:30	Fotografia Digital	
14:00	Arte Circense	

Fonte: Autor (2018).

No mesmo horário iniciará o *picnic* livre no polo Igreja. Às 9:45 se encerram as oficinas para que às 10:00 todos possam se reunir para a soltura das pipas confeccionadas na oficina de pipas. O propósito de unir todos é, além de desenvolver senso de comunidade, proporcionar práticas das ações aprendidas na oficina. As pipas montadas serão empinadas e osicineiros de fotografia aplicarão seus novos conhecimentos registrando as pipas e os capoeiristas. As fotografias serão expostas no decorrer do mês na página do projeto no *Facebook* e *Instagram*.

As atividades esportivas começam às 10:30 e vão até 12:30. O quadro de atividades esportivas está dividido em jogos de rua, pelada I e II (futebol), barra bandeira e jogos de mesa. A intenção aqui é apenas organizar, mas não limitar as possibilidades. É incentivar a prática dos esportes no parque, delimitando o espaço possível e a forma de ocupação, sem privar a criatividade ou escolha natural dos participantes. Profissionais de educação física estarão presentes para auxiliar na logística dos jogos e uso consciente dos materiais do evento.

Quadro 3 - programação esportiva

Hora	Atividades esportivas	LOCAL
10:30	Jogos de rua	Palco Campinho
10:30	Pelada I	
10:30	Jogos de Mesa/Tabuleiro	
11:30	Pelada II	
12:30	Intervalo	
14:00	Jogos de rua	
14:00	Pelada III	

Fonte: Autor (2018).

No quadro 3 é possível observar a programação esportiva.

Às 14:00 se iniciam a oficina de arte circense no palco Mirante e as atividades esportivas no polo Campinho, que serão as mesmas da manhã com a adição de recreação guiada. O evento se encerra às 16:30, com uma apresentação cultural e uma banda local se apresentando no polo Mirante às 15:15 e 15:30 respectivamente. É importante frisar que o horário de encerramento do evento dá-se devido à possibilidade de dispersão do público com a proximidade da noite e a insegurança que esta trás para o ambiente do PHNG.

8.3 REQUISITOS TÉCNICOS

A seguir são apresentados dois quadros que perpassam recursos preliminares identificados como fundamentais para a manutenção efetiva e eficaz do projeto. São recursos materiais (quadro 4) e humanos (quadro 5).

Quadro 4 - recursos materiais

Quantidade	Descrição
500	Garrafas de 500ml de água mineral
10	5 bolas de futebol, 5 bolas de handbol

1	Kit de material de escritório: resma A4, tesoura, cola etc
30	Kit individual para oficina de pipa: papel seda, linha 10 de 80 metros, tesoura sem ponta
25	Aluguel de mesas e cadeiras: 25 mesas e 300 cadeiras
1	Aluguel de equipamento eletrônico sonoro: microfone, som etc
20	Camisas oficiais do Domingo no Monte para gestores e staff
6	Tendas 5x5
3	Balão blimp inflável 2m personalizado
10	Wind Banner gota 1070mm X 2430mm tecido anti vento
1	Equipamento eletrônico sonoro: microfone, som, iluminação
1	bolas, cordas, tabuleiros (02) de cada (dama/domino/xadrez/uno/baralho), cordas, elásticos, piões, petecas
10	Banheiro químico

Fonte: Autor (2018).

Abaixo apresenta-se em quadro os recursos humanos necessários, a princípio, para a execução do projeto antes e durante sua aplicação.

Quadro 5 - recursos humanos

Descrição	Quantidade	Formação
Gestor de turismo	2	Graduação em Turismo
Educador físico	4	Ed. Física
Capoeirista	4	Não específica/ Lic. Dança
Guia de turismo	2	Técnico em guia de turismo/graduação em Turismo
Artista plástico	2	Artes plásticas/não específica
Artista circense	3	Artes dramáticas/Lic. Dança/não específica
Fotógrafo	2	Grad. Fotografia
Assessor Jurídico	1	Graduação em Direito
Assessor de imprensa	1	Graduação em Jornalismo/
Animador cultural	1	Graduação em Turismo/Ed. Física/Artes/ Téc. em Lazer
Designer/social media	1	Graduação em Publicidade e Propaganda/Técnico em mídias sociais/designer

Fonte: Autor (2018).

8.4 PLANO DE MÍDIA

Os tópicos a seguir descreverão as estratégias de divulgação, artes e meios de comunicação do projeto Domingo no Monte. Serão apresentados o plano de mídia, a marca, camisas, banners e redes sociais.

8.4.1 Divulgações

As ações do plano de mídia (quadro 6) serão realizadas através de redes sociais, rádio comunitária e *bike* de som. Prazeres é um bairro comercial e existem pontos em sua geografia de alto fluxo constante de pessoas. Nesses pontos há a presença da rádio comunitária. A *bike* de som é tradição no bairro e muitos comércios a utilizam como principal forma de divulgação. Suas vantagens são o longo alcance, o fácil acesso que a *bike* tem às ruas e seu preço.

Quadro 4 -Plano de mídia

O QUÊ	REDES SOCIAIS	PANFLETOS	BIKE	PANFLETOS VIRTUAIS
QUANDO	um mês antes do primeiro evento, toda semana após o início durante doze meses.	15 dias antes do evento.	5 dias antes do evento.	15 dias antes do evento, através de <i>whatsapp</i> .
ONDE	<i>Facebook, instagram</i>	Mercado das Mangueiras, Feira de Prazeres, Ladeira do Monte dos Guararapes, Igrejas locais e escolas, shopping Guararapes.	distrito de Prazeres	<i>whatsapp</i>

COMO	publicação de posts, banners e panfletos. Também haverá a manutenção semanal com a postagem de fotografias do Monde tiradas pelos participantes da oficina de fotografia.	Impressão e distribuição de panfletos em lugares chaves e de intensa movimentação no distrito de Prazeres	uma bicicleta de som, meio de comunicação o muito comum e popular em Prazeres, bastante útil por circular livremente pelo bairro gerando maior dispersão da divulgação.	através de repasse de mensagens por <i>whatsapp</i> com imagem contendo informação clara sobre o evento, data e local.
------	---	---	---	--

Fonte: Autor (2018).

8.4.2 Marca

O projeto foi nomeado Domingo no Monte: lazer e cultura no Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Já sua marca será conhecida como Domingo no Monte (Figura 6), que além de fácil, busca unir duas informações vitais, o quando e o onde. A marca estará presente em todos os meios de divulgação. Os elementos principais na marca são as linhas curvadas representando os dois montes onde as atividades serão realizadas, uma árvore que remete ao conceito parque e combina com a vegetação local, uma *bike* que sintetiza o esporte ao ar livre e por fim uma pipa, que simboliza a tradição comunitária de empinar pipa/papagaio e sinaliza seu papel no projeto. As imagens presentes na marca são vazadas para que esta também possa ser usada como marca d'água em outros itens de divulgação.

Figura 6 - Marca Domingo no Monte

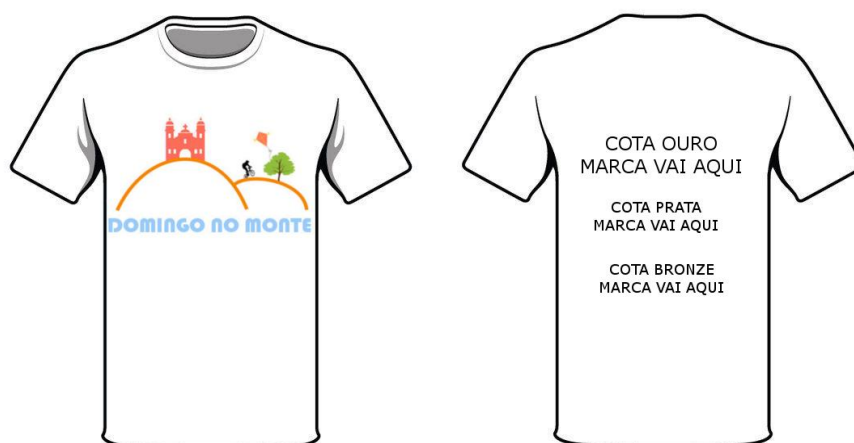


Fonte: Autor (2018).

8.4.3 Camisa

A camisa (figura 7) será confeccionada para identificar organizadores e recursos humanos do projeto, além de também servir como divulgação.

Figura 7 - Camisa Oficial



Fonte: Autor (2018).

8.4.4 Redes sociais

Ferramentas importantes para a divulgação do projeto são as redes sociais. *Facebook* (figura 8) é a maior rede social do mundo atualmente e é bastante usada pelos participantes potenciais do Domingo no Monte.

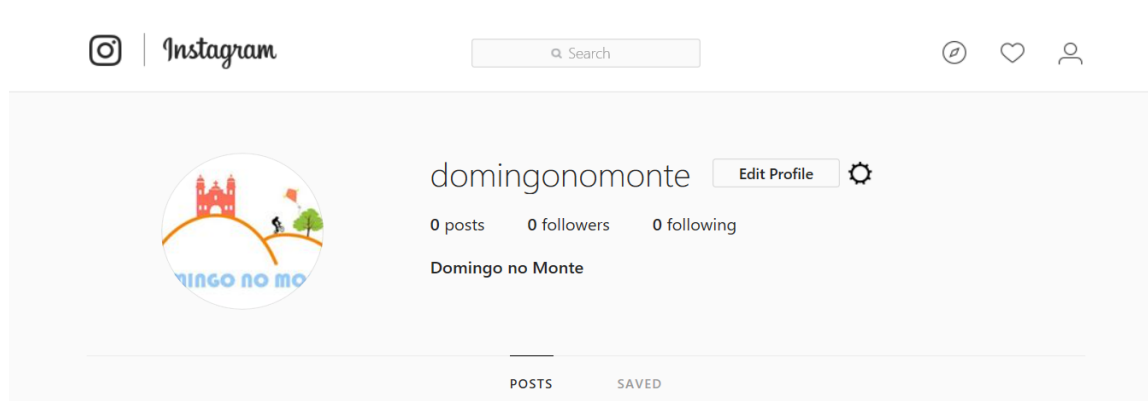
Figura 8 - Facebook



Fonte: Autor (2018).

Instagram (figura 9) também possibilita grande circulação de imagem e informação, e serve como ferramenta de exposição da marca.

Figura 9 - Instagram



Fonte: Autor (2018).

Na figura 10 temos a proposta de banner para a rede social Facebook e *whatsapp* com a marca, oficinas e atividades. A intenção deste banner é expor ainda

mais a identidade visual do projeto e mostrar como se daria a comunicação por redes sociais de fácil utilização.

Figura 10 - Banner



Fonte: Autor (2018).

Na figura 11 podemos ver o balão blimp inflável com a marca do projeto e espaço para patrocinador cota ouro. Serão três balões, um para cada polo do evento. Figura 12 mostra os *wind banners* que servirão de sinalização para os polos e também divulgação.

Figura 12 - Balão blimp

Fonte: Autor (2018).

Figura 11 - Wind banners

Fonte: Autor (2018).

8.5 ORÇAMENTO

O seguinte tópico apresentará o orçamento de material (Tabela 1), de recursos humanos (Tabela 2) e do plano de mídia (Tabela 3), como também o orçamento total (Tabela 4), com objetivo de estimar o investimento do projeto. Os valores aqui apresentados dizem respeito apenas aos itens listados nas tabelas. Em uma possível aplicação do projeto, valores e itens poderão ser reajustados de acordo com novas necessidades.

Tabela 1 - recursos materiais

Descrição	Valor unitário/dia de evento	Quantidade	valor total
Garrafas de 500ml de água mineral	R\$ 0,41	500	R\$ 205,00
Aluguel de bolas, cordas, tabuleiros (02) de cada (dama/domino/xadrez/uno/baralho), cordas, elásticos, piões, petecas e imposto	R\$ 800,00	1	R\$ 800,00
Kit de material de escritório: resma A4,	R\$ 50,00	3	R\$ 150,00

tesoura, cola etc			
Kit individual para oficina de pipa: papel seda, linha 10 de 80 metros, tesoura sem ponta	R\$ 15,00	30	R\$ 450,00
Aluguel de mesas e cadeiras: 25 mesas e 100 cadeiras	R\$ 7,00	25/100	R\$ 175,00
Aluguel de equipamento eletrônico sonoro: microfone, som, dj etc	R\$ 850,00	1	R\$ 850,00
Tendas 5x5	R\$ 450,00	6	R\$ 2.700,00
Balão blimp inflável 2m	R\$ 1.800,00	3	RS 5.400,00
Wind Banner	-	10	R\$ 4.515,99
Banheiro químico	R\$ 100,00	10	R\$ 1.000,00

Fonte: Autor/Companhia do Lazer (2018).

Total A: R\$ 16.245,00

A seguir, tabela 2 contendo recursos humanos e seus respectivos investimentos.

Tabela 2 – recursos humanos

Descrição	Quantidade	Valor hora * nº horas	Valor total
Gestor de turismo	2	-	R\$ 3.000,00
Educador físico	4	R\$ 155,00*8h	R\$ 4.960,00
Capoeirista	4		
Guia de turismo	2	-	R\$ 400,00
Artista plástico	2	-	R\$ 500,00
Artista circense	3	-	R\$ 750,00
Fotógrafo	1 + assistente	R\$ 500,00*2h	R\$ 1.000,00
Assessor Jurídico	1	R\$ 392,50*2h	R\$ 785,00
Assessor de imprensa	1	R\$ 388,00*5h	R\$ 1.940,00
Animador cultural	1	R\$ 100,00*8h	R\$ 800,00
Designer/social media	1	R\$ 45,00*2h	R\$ 90,00

Funcionários empresa de recreação	8	-	R\$ 2.000,00
Coordenação Cia do Lazer	1	-	R\$ 1.500,00

Fonte: Autor (2018).

Total B: R\$ 17.725,00

Tabela 3 – gráfica e divulgação

Descrição	Quantidade	Valor unidade	Valor total
Bicicleta de som para divulgação	1	R\$ 60,00/dia	R\$ 300,00
Panfletos	2000	-	R\$ 123,96
Camisas oficiais do Domingo no Monte para gestores e staff	20	R\$ 18,00	R\$ 360,00

Fonte: Autor (2018).

Total: R\$ 783,96

Tabela 4 – Orçamento total do projeto

Total recursos materiais	R\$ 16.245,00
Total recursos humanos	R\$ 17.725,00
Total gráfico e divulgação	R\$ 783,96
TOTAL A + B + C	R\$ 33.754,95
Imposto 5%	R\$1776,57
Total Final	R\$ 36.531,52

Fonte: Autor (2018).

8.6 SISTEMAS DE COTAS

Cota Ouro – custo de 50% do orçamento

Marca do apoio em todo material digital de diversos formatos, além de divulgação através de bicicleta de som e rádio comunitária. Presença da marca patrocinadora nas camisas oficiais, totens e balões blimp infláveis.

Cota Prata – custo de 30% do orçamento

Marca do apoio em parte do material digital de diversos formatos, além de divulgação através de bicicleta de som e rádio comunitária. Presença de marca patrocinadora nas camisas oficiais.

Cota Bronze - custo de 20% do orçamento

Marca do apoio em parte do material digital de diversos formatos nas plataformas *Facebook e Instagram*.

8.7 POSSÍVEIS PARCEIROS E APOIADORES

Possíveis apoiadores do setor público são a Polícia Militar de Pernambuco e o Exército Brasileiro como reforço de segurança.

Secretaria Municipal de Mobilização e Desenvolvimento Social, manutenção e serviços locais, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria-Executiva de Serviços Urbanos, Criança e Juventude, Secretaria de Cultura e Patrimônio Histórico, Secretária de Esporte e Lazer como apoio institucional.

Setor privado também pode apresentar interesse, especialmente aqueles que já foram relacionados ao projeto por terem o termo Guararapes no nome. São eles Faculdade dos Guararapes, grande núcleo universitário de Jaboatão que conta com histórico de apoio à projetos locais;

Shopping Guararapes, centro de compras tradicional e um dos grandes shopping centers do estado, situado nas proximidades do PHNG.

Além desses, empresas como Idea Idiomas e Britanic Piedade estão cientes do projeto e se mostraram em maior ou menor grau interessadas.

Oxe! Supermercado é um grande supermercado localizado nas bases do PHNG;

A Comercial Batista, tradicional e antiga loja de material de construção que é referência para os moradores e vizinha ao PHNG.

Acredita-se que todas as empresas e instituições mencionadas acima têm forte potencial de envolver seus nomes no projeto como forma de auto divulgação.

As igrejas locais também são participativas e apoiarão o projeto por envolver a comunidade.

Escolas públicas e privadas poderão apoiar na divulgação e conscientização da importância histórica e natural do parque.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordou-se o Parque Histórico Nacional dos Guararapes como objeto de estudo, analisando sua história, situação atual, potenciais e dificuldades para elaborar um projeto de intervenção que auxiliasse na retomada do parque como equipamento de lazer para a comunidade autóctone e possíveis visitantes. Para tal, traçou-se o objetivo geral de planejar atividades de lazer e recreação para o PHNG, chegando à tal através de realização de questionários e entrevistas, levantamento de materiais e custos e elaboração de identidade visual do projeto.

Como planejado, foram realizados questionários e entrevistas com a comunidade local e atores chaves, e constatou-se que a visão da população sobre o PHNG é positiva como local de importância histórica. Não se negou a relevância cultura e educativa, além da ambiental, que este apresenta; ficou claro também que o potencial de visitação existe, mas a insegurança e a desinformação, assim como a falta de atividades regulares e divulgação, inibem o público. O resultado desse abandono é o sucateamento de áreas de preservação e a descaracterização do PHNG como equipamento de lazer e cultura. Torna-se apenas uma lembrança fraca de um passado fadado ao esquecimento e um espaço de ocupação irregular e passagem de automóveis, pouco chamativo.

No âmbito legal, foi possível notar durante a pesquisa a situação complexa em que o PHNG se encontra. Retalhado entre Exército, poderes municipais e estaduais, União e Igreja Católica, as normas que regem o parque são várias e pouco esclarecidas. Na visão da comunidade fica opaca a liderança: quem é realmente responsável pelo Parque Histórico Nacional dos Guararapes? A quem recorrer? Por isso, um projeto de intervenção mensal, durante um domingo, visando ocupar o PHNG de forma regular e organizada com foco na comunidade local pode resgatar parte – não se propôs aqui uma mudança radical, visto a dimensão e temporalidade da questão – do imaginário local em relação ao parque.

O presente trabalho DOMINGO NO MONTE: LAZER E CULTURA NO PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DOS GUARARAPES teve o objetivo de realizar questionários e entrevistas a fim de elaborar um cronograma de recreação e lazer no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, nos segundos domingos que cada mês, por doze meses. O investimento nesse projeto é fiável, de médio custo e de caráter

experimental. Se posto em prática, espera-se dele o reavivamento de um equipamento de lazer há muito negligenciado na Região Metropolitana do Recife.

REFERÊNCIAS

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC):** ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO 2010.** 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo:** diretrizes. Brasília: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf. Acesso em: 04 dez. 2016.

DENKER, Ada de Freitas. **Pesquisa em Turismo:** planejamento, métodos e técnicas. 9.ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo:** política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.

GUIA, George Alex; RIBEIRO, Sandra B. **A questão urbana e o patrimônio cultural:** o direito à memória e à moradia no Parque Histórico Nacional dos Guararapes – PHNG. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4022>>. Acesso em: 24 Abr. de 2015.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETO, A. **Teoria do Turismo:** conceitos, modelos e sistemas. 2.ed. São Paulo: 2012.

MEIRELLES, Victor. **Batalha dos Guararapes.** Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, 1875–1879.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

PERNAMBUCO. **Planejamento Estratégico de Turismo de Pernambuco:** versão pública. São Paulo: 2008. Disponível em: <http://www2.setur.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=22093&folderId=30717&name=DLFE-1984.pdf>. Acessado vez em: 24 abr. de 2018.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

STUCCHI, Sérgio. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, Heloisa Turini. **Introdução aos estudos do lazer.** Campinas: Unicamp, 1997, p.105-

122.

TSCHOKE, Aline; RECHIA, Simone. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.34, n.2, p.263-280, abr./jun. 2012.

TAVEIRA, Marcelo; GONÇALVES, Salete. **Lazer e Turismo**: uma análise teórico-conceitual. São Paulo: 2012.

Apêndice A – questionário

1) Idade _____

2) Sexo M () F ()

3) Em que cidade você mora?

4) Você estuda ou estudou sobre a Batalha dos Guararapes na escola?

SIM () NÃO ()

5) Você já visitou os lugares mencionados abaixo?

RECIFE ANTIGO ()

SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA ()

PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DOS

GUARARAPES - MONTE DOS GUARARAPES ()

6) Caso você já tenha visitado o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, como você julgaria os itens a seguir? (marque um x)

ITEM	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
SEGURANÇA				
SINALIZAÇÃO				
IMPORTÂNCIA HISTÓRICA				
ACESSO AO PARQUE				
ATRAÇÕES/ ATIVIDADES NO PARQUE				

7) Qual meio de transporte você usa ou usaria para chegar ao Parque Histórico Nacional do Guararapes?

1. A PÉ ()

2. ÔNIBUS ()

- 3. METRÔ ()
- 4. CARRO PARTICULAR ()
- 5. TRANSPORTE TURÍSTICO ()
- 6. NÃO SABERIA CHEGAR ()

8) Na sua opinião, o Parque pode ser usado como palco de atividades culturais e de lazer?

SIM () NÃO ()

9) Você participaria de atividades culturais, de turismo ou de lazer organizadas no Parque Nacional dos Guararapes?

SIM () NÃO ()

10) se SIM, em que período seria melhor para você? (pode marcar mais de uma opção)

- 1. Durante a semana ()
- 2. Sábado ()
- 3. Domingo ()
- 4. Feriados ()

11) Escolha 4 das atividades listadas abaixo que você participaria no Parque:

- Criação de pipas/papagaios ()
- Campeonato de futebol, voleibol ou queimado ()
- Campeonato de jogos de tabuleiro e cartas (xadrez, damas, cartas, UNO) ()
- Visita guiada a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres ()
- Shows de bandas regionais ()
- Contação de Histórias ()
- Exibição de filmes nacionais ()
- Oficina de fotografia ()
- Caça ao tesouro ()
- Passeio ciclístico ()
- Alguma sugestão de atividade?

_____.

Apêndice B – entrevista

1. O sr.(a) acredita que o Parque Histórico Nacional dos Guararapes é um equipamento importante para Jaboatão e Região Metropolitana? Por quê?
2. O PHNG possui bastante área aberta e de livre acesso. Na sua opinião, é possível implementar atividades de lazer e esporte nessa área?
3. A prefeitura já teve ou tem projetos atuais de intervenção de esporte e lazer no Parque?
4. Quais são as maiores dificuldades na implementação desse tipo de atividade no Parque?
5. Que tipo de melhoras estruturais poderiam haver no Parque para que ele se tornasse um espaço ideal para a prática de esportes e outras atividades?